
AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA PANDEMIA PARA O TURISMO DA CIDADE DE ILHÉUS EM 2020¹

THE ECONOMIC CONSEQUENCES OF THE PANDEMIC
FOR TOURISM IN THE CITY OF ILHÉUS IN 2020

LAS CONSECUENCIAS ECONÓMICAS DE LA PANDEMIA
PARA EL TURISMO EN LA CIUDAD DE ILHÉUS EN 2020

Alessandra Sulamita Santos da Silva²

Tereza Genoveva Nascimento Torezani Fontes³

RESUMO: Essa pesquisa foi realizada com o intuito de mensurar os impactos econômicos do setor turístico de Ilhéus durante a pandemia, através da coleta de dados por meio de empresas locais. Os dados coletados durante a pandemia e anteriores a ela, comparando-os e anotando os resultados. É uma pesquisa quali-quantitativa foi elaborado um formulário para embasar os resultados. Assim obtivemos por meio dos resultados as mudanças econômicas causadas pela pandemia no turismo em Ilhéus-Ba. Analisamos como na pandemia encontrava-se o cenário econômico. Descrevemos a economia baiana antes e durante a pandemia, e os impactos econômicos ao Estado da Bahia, e a cidade de Ilhéus. Por meio da análise dos dados observamos que o turismo foi o setor mais afetado em função do isolamento social necessário com o crescente número de casos.

Palavras-chave: Turismo. Economia. Pandemia.

ABSTRACT: This research was carried out in order to measure the economic impacts of the tourist sector in Ilhéus during the pandemic, through data collection through local companies. The data collected during and before the pandemic, comparing them and noting the results. It is a quali-quantitative research, a form was developed to support the results. Thus, we obtained through the results the economic changes caused by the pandemic in tourism in Ilhéus-Ba. We analyzed how the economic scenario was in the pandemic. We describe the Bahian economy before and during the pandemic, and the economic impacts on the State of Bahia, and the city of Ilhéus. Through the analysis of the data, we observed that tourism was the most affected sector due to the necessary social isolation with the growing number of cases.

¹ Trabalho apresentado no II Seminário Internacional de Geografia - Milton Santos 20 anos depois: Desafios de uma herança intelectual. Evento remoto realizado em novembro de 2021.

² Estudante do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3430-5999>. E-mail: alessandrasulamita18@gmail.com.

³ Docente do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6548-9535>. E-mail: tgfontes@uesc.br.

Artigo recebido em março de 2022 e aceito para publicação em maio de 2022.

Keywords: Tourism. Economy. Pandemic.

RESUMEN: Esta investigación se realizó con el objetivo de medir los impactos económicos del sector turístico en Ilhéus durante la pandemia, a través de la recolección de datos a través de empresas locales. Los datos recopilados durante y antes de la pandemia, comparándolos y anotando los resultados. Es una investigación cuali-cuantitativa, se elaboró un formulario para sustentar los resultados. Así, obtuvimos a través de los resultados los cambios económicos provocados por la pandemia en el turismo en Ilhéus-Ba. Analizamos cómo estaba el escenario económico en la pandemia. Describimos la economía bahiana antes y durante la pandemia, y los impactos económicos en el Estado de Bahía y la ciudad de Ilhéus. Mediante el análisis de los datos, observamos que el turismo fue el sector más afectado debido al necesario aislamiento social con el creciente número de casos.

Palabras clave: Turismo. Economía. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus começou na China em dezembro de 2019 e se espalhou para grande parte dos países atingindo milhares de pessoas. Barreiras e medidas sanitárias foram adotadas por diversos países na tentativa de diminuir a propagação da doença. Uma dessas medidas foi o fechamento de diversos estabelecimentos não essenciais para diminuição e circulação de pessoas nas ruas. Com o fechamento do comércio houve demissões, que ocasionou a diminuição no consumo, e criou um efeito dominó que atingiu a economia de diversos países.

Instabilidades econômicas causaram a desvalorização das moedas no mundo todo, foi o primeiro sintoma da crise econômica causada pela doença. Mas, mesmo antes da paralisação das atividades turísticas, esse setor já sentia a redução dos lucros por conta da tensão que a pandemia causava às pessoas, e passaram a não viajar, já que muitos países, estados e cidades dificultavam a circulação de outras pessoas vindas de fora, e também pelo medo do contágio.

Diante desse cenário, diversas estimativas foram divulgadas a respeito dos impactos da pandemia na economia. O cenário baiano brasileiro e mundial na crise são o mesmo para os analistas. Para eles a retração esperada é de 70% para o setor de serviços e comércio, com resultados nem um pouco animadores para o turismo, que já vinha se reerguendo de crises anteriores, como o derramamento de petróleo no litoral brasileiro, e a crise político-econômica de 2014/2017 que causou a recessão do Brasil.

HISTÓRIA DO TURISMO

O homem sempre viajou em busca de novos territórios desconhecidos, por isso que os deslocamentos espaciais merecem importância. As viagens do ser humano sempre estiveram ligadas ao descanso e ao lazer, mas estas estavam mais relacionadas às classes nobres da época. A grande maioria das viagens estava relacionada aos nômades que

não tinham moradias fixas, e dependiam dos recursos naturais que a terra oferecia, aos viajantes que iam à procura de terras, e riquezas, ao comerciante de especiarias e ao comprador, as viagens religiosas, como as peregrinações à cidade de Roma, Meca ou Jerusalém e, também, as guerras por motivos territoriais e políticos.

Um dos primeiros exemplos de viagens empreendidas pelo ser humano data de aproximadamente 2700 a.C., onde as pirâmides do antigo Egito já atraíam visitantes em grande parte por motivos religiosos. O povo egípcio há muito tempo fazia viagens em seus territórios pelos mesmos motivos, as festividades, o misticismo, a astrologia e até mesmo os sonhos motivaram as pessoas a irem a templos para descobrirem e entenderem os seus significados.

Mas se o deslocamento de pessoas e animais se dava por simples trilhas, pois assim eram possíveis, com o advento das rodas as primeiras estradas foram surgindo [...]. Depois vieram as estradas da ilha de Creta (de 2000 a 1500 a.C.), as da Grécia (de 1600 a 1200 a.C), posteriormente as estradas uniriam cidades maiores. Alexandre, o Grande, fundou a mais desenvolvida para a época, em 326 a.C na Índia. Já na Pérsia em 500/400 a.C., as cidades e províncias eram conectadas com a capital Susa. Em 150 a.C., foi a vez dos Romanos inaugurarem a sua estrada, e em dois a três séculos depois, contavam com uma malha de estradas que somavam mais de 80.000 km em todo o território compreendido pelo seu Império [...] por terra e também por mar – por rio, tem-se que os Egípcios navegaram pelo Nilo em pequenas embarcações, em 2000 a.C., os Fenícios se aventuraram pelo Mar Mediterrâneo indo até a costa ocidental da África e Açores. (JUNIOR, 2008, p. 51).

De certo modo as viagens possibilitaram uma melhora das estradas e dos meios de locomoção, o que facilitou as peregrinações. Apesar disso, as viagens também tiveram outros motivos além de econômicos, religiosos, ou por curiosidade em descobrir o desconhecido. Como: sociais, políticos, esportivos (olimpíadas) e, também, culturais. As viagens possibilitaram sobretudo a troca de conhecimento entre as culturas. Junior explica bem isso ao dizer que a Grécia antiga foi o berço da filosofia, o que inspirou filósofos e poetas a irem a viagens para trazer e também disseminar novos conhecimentos para aquelas regiões.

Turismo e economia

É importante conhecer o significado da palavra turismo. Podemos dizer que ela tem origem no vocábulo “tour” do latim que significa “volta”, ou “volta ao redor”. No Aurélio esta palavra diz respeito à «viagem de recreio», e ao “conjunto de serviços destinados a promover e orientar, industrial e comercialmente esta atividade”. Desta forma, entendemos que o conceito de turismo é uma viagem, ou deslocamento a algum lugar por certo tempo para atividades de lazer, com retorno ao local de origem ao término desse tempo.

Para Santos (2011, p.20) no conceito atual o:

Turismo compreende um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem. Mas é preciso que se tenha infraestrutura adequada para atender ao desejo e/ou necessidade da pessoa que adquiriu o serviço [...].

É importante notar que o conjunto desses serviços oferecidos é o que traça o elo econômico dessa atividade, por consequência a qualidade do serviço prestado é amplamente divulgada como forma de marketing.

O turismo e a economia sempre estiveram ligados, a economia “é a obtenção e utilização dos recursos materiais necessários para o bem-estar”, assim a economia turística nada mais é que a compra e venda dos serviços que o turismo pode oferecer para o bem-estar do indivíduo.

Portanto o turismo contribui para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Através do turismo é possível gerar empregos, atrair investimentos e serviços, e desenvolver infraestrutura, como meio de transporte, saneamento e áreas de lazer, que beneficia a população, além de promover a cultura local.

O mercado turístico vem se expandindo, é possível encontrar hoje diversas redes de hoteleiras, que oferecem variadas formas de serviços para os mais diversos públicos em geral; além de companhias aéreas, agências de viagens, aplicativos para celulares que ampliam as buscas para um melhor custo benefício de listas de hotéis, passagens, destinos, comidas, passeios, etc. Apesar disso, a prática turística se restringe à população melhor favorecida do país. Assim também, esses mesmos serviços são definidos pelo grupo social que uma determinada empresa presta serviço. Assim o marketing turístico agrupa os consumidores em segmentos, que ajudará no processo de venda do produto ou serviço, por meio do desejo de um determinado consumidor. Assim:

Nesse contexto, é interessante destacar que o profissional de marketing pode escolher entre as diversas formas para segmentar mercados; para tanto, pode ter como base conhecimentos de mercado, tendências atuais das compras, pesquisas de marketing e, é claro, seu bom senso. (SANTOS, 2011, p. 34)

Hoje o turismo se configura em turismo cultural, ecoturismo, turismo de estudo, rural, de esportes, de aventura, de negócios e eventos, e o turismo de saúde, que vem se popularizando nos últimos anos, e tem gerado uma boa receita para países que investem neste setor. Este último inclusive está a deixar de ser apenas um turismo de pessoas que viajavam em busca de fontes termais, medicina natural e/ou alternativa, spas, etc, e vem ganhando, cada vez mais espaço tratamentos mais complexos, como cirurgias eletivas, plásticas, odontologia, entre outros tratamentos. Os turistas são motivados, sobretudo pelo menor preço desses tratamentos em relação ao seu país de origem.

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de revisão de literatura, pautada em autores como Guimarães (2008), Nakashima (2016), e Santos (2011).

A pesquisa é de caráter quali-quantitativo, com a finalidade de analisar os possíveis impactos econômicos causados pela pandemia no turismo da cidade de Ilhéus, Bahia. Para isso, foi elaborado um questionário para as empresas, para coleta de dados e verificação dos resultados, com 24 perguntas e respostas, que posteriormente foi anexado no trabalho. Este questionário foi entregue em 6 lugares, foi obtido o retorno de 4 empresas, dos outros dois 1 não devolveu, e um outro aparentemente foi respondido, mas ao retornar não encontramos a pessoa responsável pela entrega, e pelo curto tempo foi decidido desistir desse último.

Os dados vieram das empresas turísticas que se encontram na zona sul da cidade de Ilhéus, ao decorrer da rodovia Ilhéus-Olivença, BA-001, e foram escolhidas com base na grande atuação dentro do setor de turismo. O trabalho se utilizou de fontes primárias e secundárias, para compreensão do objeto de estudo e os conceitos abordados no trabalho, e também para extrair dessas fontes dados quantitativos para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cenário da Economia Baiana Antes da Pandemia, ano de 2019

O turismo é uma atividade que gera empregos em todas as faixas de renda, principalmente naquelas que exige menor grau de especialização, outro fator que colaborou para o grande número de demissões nesse período. O fechamento de fronteiras e de áreas de lazer para diminuir o avanço do Covid-19 tornou muitas atividades turísticas inviáveis, assim, hotéis, cabanas, restaurantes, pousadas, agências aéreas e companhias turísticas, se viram impossibilitados de vender reservas, e pacotes de viagem. Vejamos alguns dados do cenário baiano antes da pandemia:

Segundo dados do site Metro por Rodrigues (2019):

O turismo representa cerca de 3,7% de PIB brasileiro, com arrecadação de 270,8 bilhões no ano de 2019;

- Em julho de 2019 a Bahia foi o único estado que cresceu no setor de turismo em relação ao ano anterior. Em comparação com o ano de 2018 o Brasil neste período foi negativo. Em agosto a Bahia manteve os mesmos resultados positivos, e fechou com o melhor ano desde 2014.

Segundo o site Sistema Eletrônico de Informações por Pessotti (2020):

- Em 2019 a Bahia abriu mais de 30.000 novos postos de trabalho, o melhor número entre os Estados do Nordeste;

- A produção industrial de janeiro de 2020 teve um crescimento de 10% em relação ao ano anterior de 2019;
- Por conta dos investimentos havia uma estimativa de crescimento da economia baiana próximo de 2,1% a 2,5% em 2020;
- Retomada da Construção civil, construção privada, e móveis imobiliários, retomada da produção industrial baiana.

A economia turística do Brasil neste período estava em crescimento lento, com percentual menor em alguns meses em comparação com anos anteriores, mas, a Bahia manteve os resultados positivos, e vinha crescendo em várias áreas econômicas, tanto públicas quanto privadas. Em relação a outros Estados, a Bahia no setor de turismo poderá ter uma recessão menor, já que vinha obtendo resultados satisfatórios, que suprirá uma pequena fração dessa queda econômica e, também, por conta da grande experiência que tem, já que parte da sua economia é voltada para esta área.

Cenário da Economia Baiana durante o ano de 2020

A estatística é todo o conjunto de métodos para descrever a frequência de determinado evento por meio de comparativos anteriores, ou ao longo de certo tempo. Exemplo disso seria a natalidade de um país. A estatística coleta e compara dados, e prevê o resultado futuro. Para Guimarães (2008, p.11)

Estatística é um conjunto de técnicas de análise de dados, cientificamente formuladas, aplicáveis a quase todas as áreas do conhecimento que nos auxiliam no processo de tomada de decisão. É a Ciência que estuda os processos de coleta, organização, análise e interpretação de dados relevantes e referentes a uma área particular de investigação.

Estimativa: “avaliação ou cálculo aproximado de algo; estima estimação”. A estimativa é o resultado aproximado de um cálculo ou avaliação baseado em evidências comprovadas. Através da estimativa podemos traçar a média de um valor ou valores. Diferente da estatística, não há informações exatas para serem comparadas, e sim valores aproximados atribuídos pela observação quando não se conhece o valor absoluto. As estimativas têm como base o conhecimento do comportamento econômico, e de suas atividades.

Entendo isso fica fácil compreender que os relatórios sobre os impactos econômicos da pandemia na Bahia são probabilidades do resultado econômico para esse período.

Segundo os cálculos do portal de notícias FIEB que foi publicado em julho, a queda do PIB baiano deve chegar a 7,2%. Segundo o FIEB (2020):

- Construção civil deve cair 6,1%;
- Setor de serviços que participa de 69,2% do PIB da Bahia aponta queda que pode chegar a 11,1%;

- Os bens mais atingidos são de pneus: - 70,8%, calçados: - 69,9% e o de bebidas: - 57%.

Segundo Barbosa (2020):

- A perda econômica: que poderá chegar a -\$116,7 bilhões no biênio de 2020-21, que representa 21,5% na produção total do período.

Segundo o portal de notícias G1(2020):

- A queda no turismo foi de 72% no segundo Trimestre de 2020, em relação ao trimestre do ano anterior;

Infelizmente os resultados dos impactos econômicos são desconfortáveis. Não tão surpreendentes, pois sabemos que outras doenças ao longo da história humana causaram tanto prejuízo econômico, como sociais, e trouxeram mudanças de hábitos, preconceito e estigma, e medidas sanitárias, mas, também construíram parte do conhecimento que temos hoje para sabermos lidar com doenças contagiosas e letais, e tentar reverter o cenário.

Divisão Econômica do Estado da Bahia

Segundo o IBGE o Estado da Bahia se divide em sete mesorregiões, cada uma com características econômicas distintas: Extremo Oeste Baiano; Vale São Franciscano da Bahia; Centro-Norte Baiano; Nordeste Baiano; Metropolitana de Salvador; Centro-Sul Baiano; e Sul Baiano. Grande parte da economia baiana junto com suas principais cidades se localiza no litoral, com poucas cidades com grande importância econômica no interior. A região metropolitana de Salvador é o pólo industrial do Estado, e a cidade de Ilhéus se localiza na região sul do Estado e sua economia advém da indústria de cacau e do turismo no litoral. Os municípios da região sul e os municípios da região metropolitana de Salvador juntas compreende grande parte da economia do Estado. As demais cidades do interior englobam a agricultura e a agroindústria.

Como vimos, a economia do Estado da Bahia está voltada para o turismo, e cultivo, além da indústria centralizada. Regiões que dependem quase que exclusivamente do turismo, como as cidades de Itacaré, e Marau, com certeza sofreram muito mais que outras cidades onde a economia é mais diversificada. E é claro, que, por conta de o Estado depender muito do turismo, a pandemia afetou de forma significativa a economia baiana.

Pandemia na Cidade de Ilhéus no ano de 2020

Ilhéus é uma cidade da Bahia com cerca de 159.923 habitantes de acordo com o último censo do IBGE, e com uma área territorial de 1.588,555 km². Seu PIB per capita é de 21.789,59 reais. Seu clima é tropical e a vegetação predominante é a da Mata Atlântica.

Tanto em Ilhéus como em muitas cidades do mundo, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe discussões acerca dos impactos econômicos, culturais, políticos e sociais. De acordo com a organização mundial da saúde, a pandemia é designada como uma doença que se espalha rapidamente pelas regiões do mundo todo. Um ponto em comum entre as diversas pandemias que ocorreram ao longo da história humana, é que todas elas espalharam medo, notícias falsas e modificaram o comportamento humano.

A quantidade de infectados e doentes impactou diretamente o sistema de saúde de Ilhéus, e foi necessário o uso das medidas epidemiológicas para conter a doença. Uma delas foi à paralisação temporária de atividades não essenciais como o turismo. Segundo dados da Controladoria Geral da prefeitura de Ilhéus, até o dado momento em 26 de novembro de 2020, foram registrados ao total 7605 casos, no qual 7231 curados, 76 ativos em isolamento, 38 ativos em UTI e 260 óbitos ao total. As medidas sanitárias de saúde tomadas logo no início, foram essenciais para diminuir o pico da doença que chegou de uma maneira tão rápida na cidade.

Análise dos Questionários

A pesquisa foi realizada entre os dias 10 e 19 de novembro de 2020 na cidade de Ilhéus – Bahia, Brasil, na região do litoral sul. Por meio de um formulário em anexo que foi entregue em hotéis, pousadas e condomínios que atuam no setor de turismo. É uma pesquisa quali-quantitativa (Tabela 1).

Tabela 1. Resultados dos dados da pesquisa.

| Questões | Abstenção | SIM | NÃO | |
|--|------------------|------------|------------|------|
| Impactos econômicos | | 4 | 0 | 100% |
| Empresa fechada | | 2 | 2 | 50% |
| Diminuição das vendas | | 4 | 0 | 100% |
| Conhece alguma empresa que fechou durante a pandemia | | 3 | 1 | 75% |
| Demissões Gerais | | 4 | 0 | 100% |
| Demissões de pessoas do grupo de risco | | 3 | 1 | 75% |
| Diminuição da carga horária | | 4 | 0 | 100% |
| Diminuição dos salários | | 2 | 2 | 50% |
| Trabalho remoto | | 2 | 2 | 50% |
| Dificuldades em realizar pagamentos | | 3 | 1 | 75% |
| Linha de financiamento para pagar as contas | 1 | | 3 | |
| Alteração nas atividades da empresa | | 4 | 0 | 100% |
| Alteração no acesso aos fornecedores | | 3 | 1 | 75% |
| Dificuldade em atender os clientes | | 4 | 0 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação à primeira pergunta, foi questionado se houve impactos econômicos na empresa por conta da pandemia? Todas as empresas responderam que sim. É surpreendente perceber que 100% das empresas do setor de turismo sofreram impactos econômicos por conta da pandemia.

A segunda pergunta foi sobre os impactos da pandemia nos negócios da empresa, onde, 75% relataram que sofreram impactos bastante significativos, e as outras disseram que sofreram impactos significativos. Ou seja, mais da metade das empresas sofreram consideravelmente em suas finanças, se 100% das empresas sofreram por conta da pandemia, destas, 75% relataram que sentiram impactos consideráveis. Reflexo da diminuição da procura das pessoas por atividades de lazer. As vendas diminuíram? Todas responderam que sim.

O estabelecimento foi fechado durante a pandemia? Metades das empresas disseram que tiveram que fechar. As empresas que entram para a lista das que fecharam são as pousadas e os hotéis. Ninguém vai querer sair da segurança da sua casa para passar um final de semana em um hotel onde as chances de contrair a doença são maiores. O resultado da quase nula presença de clientes leva ao fechamento. E por quanto tempo sua empresa permaneceu fechada? Todas disseram que permaneceram mais de 3 meses fechadas. A consequência sentida por uma empresa foi relativamente semelhante ao da outra, em geral, das que disseram que pararam por ser inviável manter a empresa aberta, todas permaneceram por mais de 3 meses, sem saber ao certo quando seria o retorno das atividades.

Soube de alguma empresa que fechou? A maioria disse que sim. É fácil perceber os impactos da pandemia no setor do turismo, quando metade das empresas tiveram suas atividades paralisadas. 2 disseram que sabiam que 6 ou mais empresas que fecharam, 1 disse de 3 a 5 empresas, e apenas 1 disse não souber de nenhuma empresa ter fechado por conta da pandemia.

Um das notícias boas encontraram em uma das perguntas: essas empresas conseguiram retornar suas atividades? A resposta foi unânime, grande parte dessas empresas retornou suas atividades com a reabertura do comércio, e não faliram. Foi uma surpresa, pois, nos noticiários era relatado que muitas empresas que fecharam durante a crise da pandemia, não conseguiram retornar ou não sabiam se iam ter capital suficiente para manter a empresa após a crise.

A nona pergunta foi sobre a existência de demissões neste período: todas responderam que sim. Qual a média de funcionários demitidos? 3 responderam de 50 a 70% dos funcionários foram demitidos, e 1 disse menos de 25%. Houve diminuição da carga horária? Todos responderam que sim. Houve atuação de funcionários em trabalho remoto? 50% responderam que sim. Metade das empresas também disse que tiveram de diminuir os salários dos funcionários. Outro impacto da pandemia sobre os funcionários foi que 75% das empresas disseram que tiveram que demitir ou afastar os funcionários do grupo de risco, e em apenas 1 não houve demissões.

Foram levantadas questões também a respeito da utilização de alguma linha de financiamento para pagar as contas, a maioria respondeu que não utilizou. E a maioria respondeu que teve dificuldades no atendimento aos clientes, e no acesso aos fornecedores. No geral, de cada 4 empresas, 3 disseram que tiveram dificuldades, seja para pagar os

funcionários, o aluguel, a conta de água, luz e internet, produtos de limpeza, comidas ou bebidas. Tudo isso reflete o baixo lucro nesses meses.

Por último, a maioria das empresas acham que por conta da pandemia, o lucro original de sua empresa só retornará em mais de 3 meses, mesmo assim, grande parte delas se sentem otimistas com o cenário pós-pandemia, e acham que as coisas vão melhorar, e já percebem aos poucos o retorno de clientes na medida em que o comércio retorna.

Os grandes impactos gerados ao turismo de Ilhéus foi consequência direta da pandemia, ela provocou o fechamento do Aeroporto Jorge Amado em Ilhéus, no dia 11 de abril de 2020, que retornou com parte de suas atividades no dia 10 de junho. Teve assim dois meses de paralisação total, e retorno lento. Muitos voos foram adiados e cancelados. A rodoviária foi fechada no dia 21 de março, e só retornou completamente às suas atividades, no dia 28 de setembro. O fechamento desses transportes para a cidade ocasionou uma boa redução de turistas e visitantes, e provocou uma baixa movimentação econômica para o setor nesse período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível os impactos negativos que a pandemia causou ao turismo de Ilhéus, haja visto por meio dos dados concretos. O referido trabalho abre novas perspectivas para levantamento de discussões ligadas ao importante valor econômico do turismo, por trazer dados sobre os grandes impactos que a pandemia causou no setor, e que se refletiu financeiramente. Traz referências de autores conceituados, e por isso ajuda na busca de fontes ligadas ao turismo, a economia, a economia turística e aos impactos econômicos da pandemia na Bahia e na cidade de Ilhéus. É de suma importância para a compreensão do comportamento econômico e social, em tempos da pandemia e doença, e poderá ser utilizado futuramente como fonte para as observações científicas de pesquisas semelhantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. G. M. et al. **Impacto Econômico do COVID-19:** propostas para o turismo brasileiro. Centro de Estudos em Competitividade da FGV/EBAPE. abr.2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf>. Acesso em: 08 de nov.2020.

G1- O Portal de Notícias da Globo. **Turismo na Bahia Tem Queda de 72% no Segundo Trimestre de 2020:** Resultado no estado foi mais acentuado que à variação nacional -63,8%, que também marcou queda. 13 de out. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/10/13/turismo-na-bahia-tem-queda-de-72percent-no-segundo-trimestre-de-2020-devido-aos-impactos-da-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 16 de nov. 2020.

GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos.** IESDE Brasil - Curitiba, PB. 2008, 245 p. Disponível em: <<https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20%20Estatisticos%20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%E3es.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. 2020.

JUNIOR, José. B. C. A. **O Turismo na periferia do capitalismo:** A revelação de um cartão postal. 650 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/3904/1/Jose%20Bento%20Carlos%20Amaral%20Junior.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2021.

NAKASHIMA, S. K.; CALVENTE, M. C. M. H. A História do Turismo: epítome das mudanças. **Turismo & Sociedade** (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-20, maio-agosto de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/43151/30025>>. Acesso em: 17 de nov. 2020.

PESSOTI, G. **Fala da Economia Baiana no Momento Pré Coronavírus.** Produção de Gustavo Casseb Pessoti. Coordenação de Projeto SEI COBID-19. 15 de abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GJ4A_IppO9c&feature=emb_title&ab_channel=ProjetoSEICOVID-19>. Acesso em: 01 de dez. 2020

RODRIGUES, J. **Turismo:** turismo baiano é o que mais cresce no país diz IBGE. 11 de out. 2019. Disponível em: <<https://www.metro1.com.br/noticias/turismo/81413,turismo-baiano-e-o-que-mais-cresce-no-pais-diz-ibge>>. Acesso em: 08 de nov. 2020.

SANTOS, A. V dos.; SANTOS, M. T dos. **Marketing Turístico:** curso técnico em hospedagem. CETAM, Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Manaus, AM. 2011, 51 p. Disponível em: <http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_marketing_tur.pdf>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

Sistema FIEB. **Relatório da FIEB atualiza Estimativas Sobre Impactos da Covid na Economia Baiana.** 31 de jul. 2020. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/Noticia/8288/Relatorio-da-FIEB-atualiza-estimativas-sobre-impactos-da-Covid-na-economia-baiana.aspx>>. Acesso em: 16 de nov. 2020.